



INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS RELACIONADAS À ABORTAMENTOS, EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PÁ, NO ANO DE 2016

Dinalia Carolina Lopes Pacheco, Edoaldo Santos Da Conceição e Tamires Sheyenne Pereira da Silva

O aborto é definido como a interrupção da gravidez antes que o feto seja viável para sobrevivência extrauterina, onde os índices de abortamentos, constituem a terceira causa de morte materna no Brasil, com cerca de 1.054.242 procedimentos induzidos e aproximadamente 250.000 complicações obstétricas. Sob essa ótica, o presente estudo, teve como objetivo, avaliar as intervenções cirúrgicas, relacionadas a abortamentos, nos meses de janeiro a agosto de 2016, na obstetrícia do Hospital e Pronto Socorro Municipal de Santarém, no Oeste do Pará. Trata-se de uma pesquisa de campo, com enfoque documental e abordagens qualitativa/quantitativa, onde coletou-se dados, através do Livro de Intervenções Obstétricas, considerando-se os seguintes indicadores: meses, idade materna e tipo de aborto, sob critério de inclusão: mulheres com até 20 semanas de gestação. Quanto aos resultados obtidos: foram identificadas 125 intervenções cirúrgicas obstétricas, em mulheres, entre 10 e 50 anos, com prevalência no mês de fevereiro, por meio de 24 intervenções; em relação aos tipos, 84% resultaram em aborto incompleto e 16% aborto retido; a faixa etária que se destacou, correspondeu há 21 e 30 anos, com percentual de 34% da amostra, sendo que a maioria dos registros, foram decorrentes de procedimentos induzidos; identificou-se também, que a maioria das urgências e emergências maternas relacionadas ao tema, ocorreram por meio da curetagem uterina. O presente estudo corrobora Nunes e Andrade (2013), no qual identificou que a predominância de abortos nas regiões Norte e Nordeste, foram entre as faixas etárias de 40-49 anos, com percentual de 19,22% por abortos espontâneos e a faixa de 15-19 anos, com percentual de 22,96% com intervenções por abortos induzidos. Nesse sentido, recomenda-se a elaboração de Políticas Públicas de Saúde e atuação da Atenção Básica e Hospitalar, para fornecer informações precisas sobre as formas de prevenção da gravidez, por meio de educação em saúde e reeducação sexual, com fortalecimento da orientação pautada e votada para a temática em escolas e ambientes sociais, com dinâmicas voltadas para a sensibilização de forma holística e humanizada, a fim de se evitar o abortamento de maneira desordenada e ilegal, o que acaba acarretando danos para saúde feminina e transtornos nos serviços obstétricos.